

# CARTOGRAFIA DA COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO: ESTUDO DA LITERATURA INDEXADA NAS BASES SCOPUS E WOS

**Cartography of Critical Information Literacy: study of the literature indexed in Scopus and WoS Databases.**

**Ilídio Lobato Ernesto Manhique**

Escola Superior de Jornalismo - Departamento de  
Biblioteconomia e Documentação  
Maputo, Moçambique  
ilidiolobato@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8232-8581> 

**Helen de Castro Silva Casarin**


Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciência da  
Informação  
Marília/SP, Brasil  
helen.castro@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-3997-9207> 

**Juliana Venancio Ançanello**

Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação  
em Ciência da Informação  
Marília/SP, Brasil  
juliana.ancanello@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-4199-0958> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar o comportamento de pesquisas ao longo do tempo, bem como os principais enfoques temáticos dos estudos sobre crítica da competência em informação, publicados em português e inglês indexados nas bases de dados Scopus e Web of Science. A competência crítica em informação é uma corrente de estudos da competência informacional que se fundamenta nos princípios da teoria crítica. Conforme esta abordagem, é necessária a compreensão dos fatores sociais, políticos, ideológicos envolvidos na produção, distribuição e uso da informação. Como outras abordagens têm sido predominantes, pode-se questionar como a abordagem crítica vem sendo apropriada na literatura da área.

**Método:** A realização seguiu o protocolo de mapeamento sistemático da literatura. Foi realizado um levantamento em duas bases de dados de abrangência internacional multidisciplinares (Scopus e Web of Science), restringindo-se para artigos e short papers nos idiomas português e inglês publicados até agosto de 2022. O corpus de análise abrangeu 89 itens.

**Resultado:** Foram identificadas seis categorias temáticas, sendo que a que reúne a maior quantidade de trabalhos é a de fundamentos teóricos da critical information literacy e estão focados nas relações interdisciplinares das teorias de aprendizagem, seguida pelo conjunto de trabalhos que abordam uma perspectiva cultural da competência crítica em informação e aqueles que a apontam como instrumento para justiça social.

**Conclusões:** Evidência do caráter multifacetado da competência crítica em informação e contribui para a construção de um referencial teórico sólido sobre esta temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Competência crítica em Informação. Teoria crítica. Consciência crítica. Uso da informação. Abordagem sociocultural.

## ABSTRACT

**Objective:** Identify the behavior of research over time, as well as the main thematic approaches of studies on critical information literacy, published in Portuguese and English and indexed in the Scopus and Web of Science databases. Critical information literacy is a current of information literacy studies that are based on the principles of critical theory. According to this approach, it is necessary to understand the social, political, and ideological factors involved in the production, distribution, and use of information. As other approaches have been predominant, it can be questioned how the critical approach has been appropriated in the literature of the area.

**Method:** The realization followed the systematic mapping protocol in the literature. A survey was carried out in two multidisciplinary international databases (Scopus and Web of Science), restricted for articles and short papers in Portuguese and English languages published until August 2022. The corpus of analysis covered 89 items.

**Result:** Six thematic categories were identified, and the one that brings together the largest number of works is the theoretical foundations of critical information literacy which are focused on the interdisciplinary relationships of learning

theories, followed by the set of works that address a cultural perspective of competence criticism of information and those who point to it as an instrument for social justice.

**Conclusions:** Evidence of the multifaceted character of critical competence in information contributes to the construction of a solid theoretical framework on this topic.

**KEYWORDS:** Critical information literacy. Critical theory. Critical awareness. Information use. Sociocultural approach.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea se desenvolve ao ritmo das inovações no campo das tecnologias de informação e comunicação, que têm contribuído para o aumento exponencial do volume de dados e de informação. Esse cenário, se por um lado, eleva as possibilidades de um acesso quase ilimitado dos registros do conhecimento, por outro cria barreiras técnicas e cognitivas para filtragem de informações relevantes e confiáveis, que responda às necessidades informacionais dos indivíduos. Diante desse cenário, a competência em informação pode ser considerada como uma das principais proposições da Ciência da Informação (CI) que enfocam esta questão (VITORINO; PIANTOLA, 2019).

Desde o seu surgimento na década de 1970, a competência em informação foi ganhando aceitação dentro e fora da CI, com a criação de grupos de especialistas que pesquisam e discutem sobre a temática. Naquele momento, conforme Dudziak (2010), Paul G. Zurkowski, então Presidente da *Information Industry Association* (IIA) e integrante da *National Commission on Libraries and Information Science*, tinha como meta lançar as bases para um programa nacional de competência em informação para todos os cidadãos estadunidenses a ser concluído até 1984. A partir de então, foram desenvolvidos documentos normativos para orientar a concepção de programas instrucionais em bibliotecas, bem como os respectivos indicadores de avaliação da competência em informação dos indivíduos.

No contexto do ensino superior, a primeira grande contribuição pode ser creditada a *Association of College & Research Library* (ACRL, 2000), que através do documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, identifica o conjunto de habilidades e indicadores para a avaliação de uma pessoa competente em informação. Embora esse documento tenha sido revogado e substituído por outro denominado *Frameworks for Information Literacy* (ACRL, 2015), o mesmo continua sendo amplamente utilizado por bibliotecários e por outros agentes educacionais no planejamento de ações educativas que exigem dados objetivos e mensuráveis.

Não obstante de suas contribuições, os padrões da ACRL têm sido criticados, porque seguem uma lógica linear e, quase, prescritiva, bem como pelo fato de não incluírem a

dimensão contextual que, de acordo com Vygotsky (1978), interfere em todo o processo de construção de signos.

Essa constatação levou vários autores da CI a sugerirem que fossem ampliadas as bases teóricas e pragmáticas da competência informacional. Bruce (1997) propôs a abordagem fenomenográfica; Elmborg (2006) sugeriu a competência crítica em informação (do inglês, *critical information literacy*) e Wang (2007) propôs a abordagem sociocultural ou colaborativa. Nesta última se enquadram os Frameworks for Information Literacy (ACRL, 2015), visto que os seus *frameworks* tratam a competência em informação como processo de aprendizagem de uso da informação que ocorre dentro de uma comunidade de práticas.

A pesquisa aqui relatada teve como objetivo identificar os principais enfoques temáticos dos estudos sobre crítica da competência em informação, publicados em periódicos indexados nas bases de dados Scopus e *Web of Science* (WoS). A escolha da dimensão crítica da competência em informação como foco da pesquisa se deve ao fato de que esta tem sido uma das correntes que visam atribuir uma dimensão crítica e cultural aos programas instrucionais desenvolvidos pelas bibliotecas e noutros ambientes educacionais.

## 2 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

A competência em informação é um objeto de pesquisa complexo e multifacetado, considerando que a sua compreensão conceitual depende das lentes teóricas pelas quais os pesquisadores o abordam. Isto equivale a dizer que cada formulação teórica seja tradicional, sociocultural, fenomenográfica ou crítica, gera conceitos e práticas específicas da competência em informação.

Elmborg (2006) ressalta que a falta de precisão conceitual limita o julgamento crítico sobre a relevância da competência em informação dentro e fora do ambiente acadêmico. Desse modo, considera essencial um trabalho interdisciplinar que permita à CI integrar as teorias críticas da educação, em particular as que consideram “[...] a aprendizagem como um fenômeno culturalmente situado, que se baseia na forma como as comunidades constroem os significados” (ELMBORG, 2006, p. 193).

No campo da competência em informação, a teoria crítica tem sido utilizada para demonstrar vários tipos de contradições. A primeira é referente aos *standards* de competência em informação criados pela ACRL (2000) que, se por um lado, têm contribuído para a estruturação das atividades instrucionais das bibliotecas, por outro, têm gerado um conjunto de críticas, pois assumem dimensões universalista, prescritiva e linear de

aprendizagem (ELMBORG, 2006; DRABINSKI, 2014). Segundo Buschman (2019), a oposição aos standards formou parte significativa dos aspectos teóricos da competência crítica em informação. Essa nova proposição da competência em informação inclui “[...] a articulação com a ideologia e a resistência significativa aos modos dominantes de pensamento e práticas” (BUSCHMAN, 2019, p. 96).

Elmborg (2006) foi o primeiro autor a apresentar os fundamentos teóricos da *critical information literacy*, com os pressupostos assentes na visão marxista e nos princípios da pedagogia crítica do educador Paulo Freire, que define a educação como empoderamento e igualdade social. Essa teoria consagra a aprendizagem como um processo complexo que não se resume à transferência de informação. Esta perspectiva tem como missão potencializar a consciência crítica dos indivíduos por meio da leitura e interpretação do contexto sociocultural em que estão inseridos (ELMBORG, 2006).

Segundo Freire (1987), ignorar a dimensão cultural e política da aprendizagem tem como consequência a perpetuação de uma “educação bancária”, na qual o conhecimento é tratado como capital cultural e econômico. Esse tipo de educação prepara as pessoas para que sejam consumidoras e receptoras passivas de informação, ao invés de serem agentes ativos que possuem uma postura questionadora, também são produtoras, e não apenas consumidoras da informação e do conhecimento. A alternativa à “educação bancária” seria a “educação problemática”, que requer que se abandone a ideia de olhar os estudantes como objetos ou repositórios de informação, para encará-los como sujeitos históricos envolvidos com outras pessoas em um movimento de construção da realidade.

Elmborg (2012) associa o modelo de aprendizagem patente nos *standards* da ACRL (2000) ao conceito bancário de educação, na medida em que ao entender a informação como uma “coisa” tangível e a competência em informação como um conjunto de habilidades para adquirir tal coisa, emula-se o processo de transferência de informação e não o de construção colaborativa do conhecimento.

Simmons (2005) também sugere que a competência em informação seja entendida para além dos *standards* da ACRL (2000), pois estes tendem a focalizar na aquisição de habilidades ao invés das práticas discursivas que envolvem a aprendizagem dentro de uma disciplina específica. Esse postulado introduz a dimensão situada e discursiva da competência em informação, considerando que as especificidades disciplinares dizem respeito às formas específicas de atuar das comunidades discursivas e de práticas.

Embora a definição da ACRL seja útil para a condução de programas instrucionais das bibliotecas, faltam-lhe alguns elementos críticos que envolvem a informação em suas

diferentes formas e canais de divulgação. Quando a competência em informação é explicada em termos de conjunto de habilidades, pode ser facilmente reduzida a uma categoria técnica, neutra, que é vista como meramente funcional, instrumental e performativa.

As críticas centram-se nos *standards* (ACRL, 2000) porque eles são abstratos e apresentados como universais, não apresentando espaço para captar a natureza local e contextual do ensino e aprendizagem. Drabinski (2013) aponta que a crítica aos standards promete dar aos bibliotecários modelos teóricos e sugestões práticas para que resistam às estruturas abstratas e globalmente definidas de resultados de aprendizagem.

Segundo Tewel (2016), um dos aspectos críticos existentes na literatura da área reside no fato de a maioria centrar-se na definição do que é uma pessoa competente em informação. Optando por esta perspectiva, esses documentos adotam, implicitamente, o modelo autônomo de aprendizagem, que coloca toda a responsabilidade de aprendizagem da competência em informação no indivíduo, pois não questionam as formas pelas quais outros intervenientes (bibliotecários, professores, entre outros) do sistema contribuem nesse processo.

Portanto, a competência crítica em informação tem como foco criar condições de aprendizagem que ajudem os estudantes a examinar e a questionar os contextos social, econômico e político de produção e consumo da informação. Objetiva também fazer com que os estudantes entendam que eles podem ser partícipes de negociações das atividades escolares e encorajá-los a pensar a pesquisa não como coleta de informação, mas como um processo de construção de significados (SIMMONS, 2005; TEWELL, 2015, 2018).

Tewel (2018) aponta que a competência crítica em informação busca compreender de que forma as bibliotecas participam nos sistemas de opressão, de modo a encontrar as maneiras pelas quais os bibliotecários e os alunos possam atuar dentro desses sistemas na luta contra a opressão. A competência crítica em informação procura reformular a atuação educacional das bibliotecas (TEWELL, 2015; TEWELL, 2018), enfatizando as várias questões reflexivas, tais como: “quem possui e vende a informação? Quem acessa a informação? O que conta como informação ou conhecimento? Que vozes são ouvidas e/ou publicadas? Ou que vozes são silenciadas pelas bibliotecas?” Estas questões ajudam aos estudantes e aos demais intervenientes do processo educativo a encarar a comunicação científica como um processo dialógico e político (TEWELL, 2018).

Praticar a competência crítica em informação implica que os bibliotecários devam procurar formas de envolver os alunos para que sejam atuantes no pensamento reflexivo sobre a realidade. Conforme Elmborg (2012),

Esse bibliotecário [engajado na competência crítica em informação] reconhece a necessidade de os jovens serem mais do que consumidores à espera de uma vida adulta que se pareça muito com a escola. Este bibliotecário terá se tornado "crítico" das formas como o capitalismo ocidental restringiu o significado de nossas vidas à ganhar e gastar. Este bibliotecário pensará que é "fundamental" encontrar maneiras de estar no mundo e em nossa profissão que sejam mais recompensadoras e humanizantes (ELMBORG, 2012, p. 93, tradução nossa).

É verdade que os *standards* da ACRL (2000) criaram um movimento crítico com relação à excessiva padronização de seu ensino. Porém, a competência crítica em informação não se resume a esse quesito, pois inclui outros elementos da teoria crítica que contribuem para a formulação mais profunda da *critical information literacy*.

Accardi (2013), por exemplo, criou um quadro teórico feminista para a instrução de competência em informação, cujo cerne é a questão ética. Drabinski (2013) propõe uma abordagem alternativa que designa de *Kairos theory*, que se baseia na necessidade de compreender os contextos locais e imediatos. Para Kaptitzke (2003) e Swanson (2004) a competência crítica em informação refere-se à ambivalência entre o impresso e a cultura digital que tem desafiado as bibliotecas e as escolas de Biblioteconomia e Ciência da informação a desenharem novas proposições instrucionais a este novo ecossistema informacional. Nesta dimensão, a competência em informação é crítica porque não se limita aos materiais impressos existentes na biblioteca, visto que envolve o processo de reconhecimento das dimensões experienciais, epistemológicas e ontológicas da informação, como ela é criada e onde se encontra armazenada.

### 3 METODOLOGIA

A construção desta pesquisa segue a lógica de que a formulação mais complexa do objeto exige a combinação de métodos, técnicas e/ou abordagens. Este estudo é de natureza quali-quantitativa e com alcance descritivo.

Como procedimento este estudo adota o mapeamento sistemático da literatura, que permite identificar tendências de pesquisa e tópicos investigados em uma determinada área ou temática ao longo de um período (PETERSEN; VAKKALANKA; KUZNIARZ, 2015).



O mapeamento sistemático da literatura também segue um protocolo que parte de um tópico de assunto, no caso a competência crítica em informação. Como fonte de dados foram escolhidas as bases de dados *SCOPUS* e *WoS* que possuem abrangência internacional e são multidisciplinares, incluindo a CI. As buscas foram realizadas utilizando as interfaces de busca avançada das bases, visto que estas permitem maior precisão dos dados recuperados. Considerando que as duas bases indexam periódicos científicos de referência internacional, as buscas foram feitas apenas na língua inglesa sem um limite cronológico para os registros recuperados, para possibilitar a identificação dos autores e das pesquisas seminais sobre a temática. O levantamento foi realizado em dezembro de 2018, e repetido em junho de 2019, junho 2021 e agosto de 2022.

A seleção de artigos para a constituição do corpus da pesquisa foi feita de acordo com os seguintes critérios: i) Os termos de busca deveriam constar em uma das seguintes seções do texto: título, resumo ou nas palavras-chave; ii) que fossem artigos científicos ou trabalhos apresentados em eventos; iii) artigos avaliados por pares; iv) que tenham sido publicados em português ou inglês. O retorno das buscas está sintetizado na Tabela a seguir.

Tabela 1 – Síntese das buscas nas bases de dados consultadas

<b>BASES DE DADOS</b>	<b>EXPRESSÕES DE BUSCA</b>	<b>ARTIGOS RECUPERADOS</b>
<i>Scopus</i>	"Critical Information Literacy"	77
<i>Web of Science</i>	"Critical" AND "Information literacy"	70
Total		147

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após o exame dos itens recuperados, foi feita a exclusão daqueles que eram duplicados ou não pertinentes à temática, os que eram em outros idiomas que não o português ou inglês e outros tipos documentais que não eram artigos ou trabalhos apresentados em eventos científicos. Os dados foram importados das duas bases de dados em dois formatos ".csv" e ".ris" e integrados na ferramenta EndNote x9, que permitiu a limpeza e a visualização dos registros que apareciam repetidos no conjunto das bases consultadas. A mesma ferramenta foi utilizada para verificar o comportamento das pesquisas sobre a temática. Assim, feita a limpeza dos dados, o corpus da pesquisa ficou limitado a 89 itens.

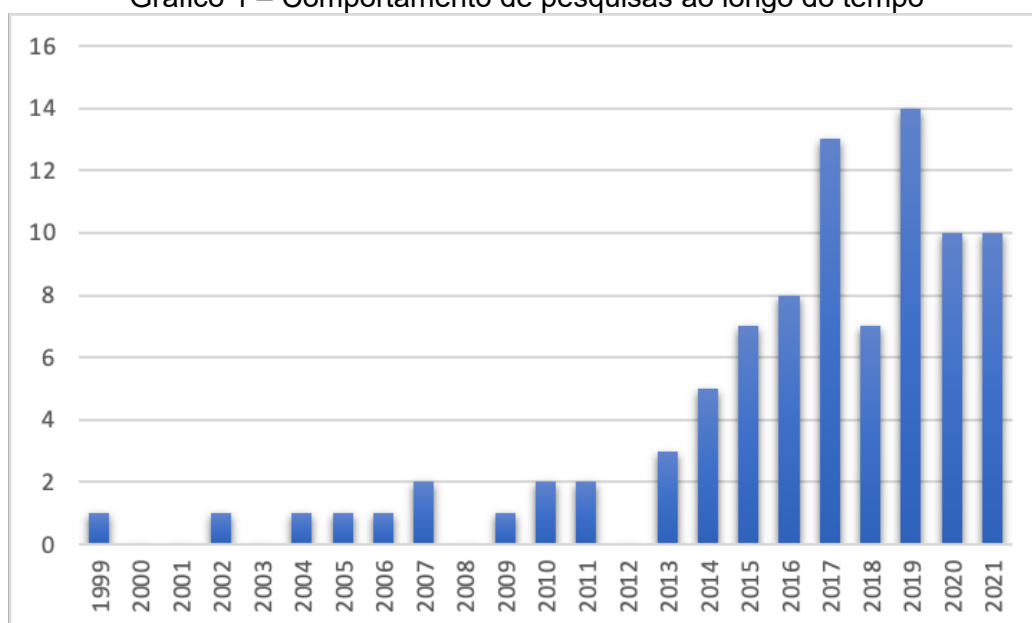
Como procedimento de análise de dados foi utilizada análise de conteúdo de Bardin (2010) relativa à definição *a priori* e *a posteriori* das categorias. As categorias definidas *a priori* tiveram as seguintes variáveis: o comportamento das pesquisas ao longo do tempo, em função do número de publicações por ano. Para a identificação das temáticas e

enfoques adotados nessas pesquisas, foram criadas categorias a *posteriori* resultantes das inferências feitas na análise de várias seções dos textos, com ênfase para os títulos, resumos e palavras-chave.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a abrangência das bases de dados consultadas, pode-se afirmar que a produção científica sobre a competência crítica em informação nos idiomas português e inglês ainda é incipiente. Essa constatação deriva do fato de terem sido recuperados poucos registros que abordam especificamente esta temática (89) em duas bases de dados científicas de grande abrangência internacional.

Gráfico 1 – Comportamento de pesquisas ao longo do tempo



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Gráfico 1 demonstra que a publicação de pesquisas que envolvem a temática teve o comportamento crescente, mais acentuado a partir dos anos 2013, o que revela a aceitação e consolidação dessa perspectiva na CI. Dos 89 trabalhos analisados, o registro mais antigo pertence a Alan Luke e Cushla Kaptitzke, publicado em 1999, no qual eram discutidas as formas de integração de uma perspectiva social nos estudos e práticas de competência em informação, visto que as pesquisas tradicionais na área eram regidas por uma epistemologia behaviorista de enfoque quantitativo. Não foram encontradas evidências que justifiquem os picos de produção nos anos 2017 e 2019.

Do ponto de vista de conteúdo, constatou-se que a abordagem crítica da competência em informação tem várias significações, que estão relacionadas ao enfoque



teórico e/ou epistemológico adotado nas pesquisas. Os registros que compuseram o corpus deste estudo geraram seis categorias, considerando a proximidade de enfoques entre as pesquisas.

A primeira categoria (Quadro 1) é constituída por nove trabalhos. Nestes, cuja a principal tônica é a crítica, o conceito *critical information literacy* é utilizado para questionar os modelos tradicionais de formação de usuários. Os autores destas pesquisas ressaltam que o foco das bibliotecas deve centrar-se em potencializar a análise crítica da informação, considerando a complexidade e extensão do ambiente digital. Nesta categoria enquadram-se ainda os estudos que consideram a avaliação da informação como pressuposto para o combate às *fake news* (BOHÉMIER; MAKSIN; CROWLEY, 2017), à intolerância política, religiosa e de gênero (COPE, 2017).

Quadro 1 – Pesquisas de CIL que questionam os modelos tradicionais de formação de usuário

<b>AUTORES</b>	<b>AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>PAÍS</b>	<b>TÍTULO DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ANO</b>
SONJA, G.	<i>KPH Wien/Krems</i>	Áustria	<i>Can Digital Games Improve Critical Information Literacy?</i>	2021
IRVING, C. J.	<i>St. Francis Xavier University</i>	Canadá	<i>Critical information literacy: Adult learning and community perspectives</i>	2020
MCDOWELL, Z.J. VETTER, M. A.	<i>University of Illinois Indiana University</i>	EUA	<i>It Takes a Village to Combat a Fake News Army: Wikipedia's Community and Policies for Information Literacy</i>	2020
WITTEBOLS, J. H.	<i>University of Windsor</i>	Canadá	<i>Critical Information/ News Literacy and the Flipped Classroom: Student Evaluations of Information Searching and Analysis</i>	2020
MATTESON, M. L. GERSCH, B.	<i>Kent State University Harvard University</i>	EUA	<i>Unique or ubiquitous: information literacy instruction outside academia</i>	2019
ANGELL, K. TEWELL, E.	<i>Long Island University</i>	EUA	<i>Teaching and un-teaching source evaluation: Questioning authority in information literacy instruction</i>	2017
BOHÉMIER, K. MAKSIN, M. CROWLEY, G.	<i>Yale University</i>	EUA	<i>Way finding: Applying critical information literacy to a google instruction session</i>	2017
COPE, J.	<i>College of Staten Island</i>	EUA	<i>The reconquista student: Critical information literacy, civics, and confronting student intolerance</i>	2017
GILES, G.	<i>University of South Australia</i>	Austrália	<i>'Fair go'? Equality? the people's movement for reconciliation (ANTaR) and critical information literacy</i>	2002

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A segunda categoria (Quadro 2) é composta por 16 estudos que consideram que a competência crítica em informação deve ser integrada nos currículos acadêmicos,

considerando as peculiaridades disciplinares ligadas à busca e uso da informação. Desse modo, os seus autores criticam a natureza universalista dos *standards* de competência informacional da ACRL (2000), por não considerarem os elementos contextuais e as especificidades de cada domínio.

Quadro 2 – CIL integrada ao currículo de acordo com a especificidade dos domínios

AUTORES	AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL	PAÍS	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	ANO
FIGUEIREDO, T. BORGES, A. L. A.	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Brasil	“E então veio a pandemia...”: desigualdade digital na educação em tempos de Covid-19 e competência crítica em informação como rota para o exercício da cidadania	2021
FLIERL, M. MAYBEE, C.	<i>Ohio State University</i> <i>Purdue University</i>	EUA	<i>Refining information literacy practice: Examining the foundations of information literacy theory</i>	2020
TORREL, M. R.	<i>SUNY Old Westbury</i>	EUA	<i>That Was Then, This Is Wow: A Case for Critical Information Literacy Across the Curriculum</i>	2020
BRANCH, N. A.	<i>Santa Clara University</i>	EUA	<i>Illuminating Social Justice in the Framework: Transformative Methodology, Concept Mapping, and Learning Outcomes Development for Critical Information Literacy</i>	2019
KASTNER, J. CHENG, Hong	<i>University of Cincinnati</i>	EUA	<i>Developing Critical Information Literacy in First-Year Engineering Students</i>	2019
KUGLITSCH, R. Z.	<i>University of Colorado Boulder</i>	EUA	<i>An interlocking and interdependent ecology: The intersection of scientific and information literacies</i>	2018
YOUNG, S. MALEY, M.	<i>Carnegie Mellon University</i> <i>Cornell University</i>	EUA	<i>Using Practitioner-engaged Evidence Synthesis to Teach Research and Information Literacy Skills: A Model and Case Study</i>	2018
FISTER, B.	<i>Gustavus Adolphus College</i>	EUA	<i>The warp and weft of information literacy: Changing contexts, enduring challenges</i>	2017
BALINT, D.M.	<i>Khalifa University of Science</i>	Emirados Árabes Unidos	<i>Supporting information literacy development of engineering students in research-based composition courses</i>	2016
GOOMAS, D. BAKER, L. WESTON, M. B	<i>El Centro College</i>	EUA	<i>Critical Information Literacy Within the El Centro College Psychology Curriculum</i>	2015
HILL, V.	<i>Texas Woman’s University</i>	EUA	<i>Digital citizenship through game design in Minecraft</i>	2015

DOLD, C. J.	<i>University of South Florida-Tampa</i>	EUA	<i>Critical information literacy: A model for transdisciplinary research in behavioral sciences</i>	2014
JACOBS, H.L.M.	<i>University of Windsor</i>	Canadá	<i>Pedagogies of possibility within the disciplines: Critical information literacy and literatures in English</i>	2014
HICKS, A.	<i>University of Colorado</i>	EUA	<i>Cultural shifts: Putting critical information literacy into practice</i>	2013
SWANSON, T.	<i>Moraine Valley Community College</i>	EUA	<i>A critical information literacy model: Library leadership within the curriculum</i>	2011
SIMMONS, M.H.	<i>University of Iowa</i>	EUA	<i>Librarians as disciplinary discourse mediators: Using genre theory to move toward critical information literacy</i>	2005

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os fundamentos patentes nesta categoria são coerentes com a visão já consolidada na CI, de que a competência em informação é uma prática que vai para além do ambiente das bibliotecas. Segundo Lupton (2004), a sua abrangência e eficácia só poderá ocorrer se for entendida como uma prática transversal em todas as áreas do conhecimento, em que há um trabalho colaborativo entre os bibliotecários, os professores e os alunos, com a participação de pedagogos envolvidos no design curricular e no processo de ensino-aprendizagem.

A terceira categoria (Quadro 3) reúne 28 estudos que desenvolvem os fundamentos teóricos da *critical information literacy* e estão focados nas relações interdisciplinares das teorias de aprendizagem. Incluem-se nesta categoria, estudos que ilustram as várias formas pelas quais os bibliotecários podem integrar esta abordagem em suas atividades instrucionais para ensinar a complexidade de se lidar com o excesso informacional (TEWELL, 2018).

Quadro 3 – Pesquisas de CIL que evidenciam as premissas de pedagogia crítica de Paulo Freire relacionadas à atuação do bibliotecário

<b>AUTORES</b>	<b>AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>PAÍS</b>	<b>TÍTULO DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ANO</b>
BEZERRA, A. C.	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Brasil	<i>From critical information literacy to a critical theory of information</i>	2021
DONLIN, M. H.	<i>East Stroudsburg University</i>	EUA	<i>The academic librarian's role in fostering civic literacy and engagement</i>	2021
MURPHY, M. PERRIL, E. GAAL, A.	<i>University of North Carolina</i>  <i>Hirsch Wellness Network</i>	EUA	<i>Editing Wikipedia, discovering inquiry: Collaboration in a modern and contemporary African art history course</i>	2021

KELLY, C. SIMMONS, M.	<i>Savannah College</i>			
LANGAN, K. A.	<i>Western Michigan University</i>	EUA	<i>The Library Language Game: Information Literacy Through the Lens of Wittgenstein's Language Games</i>	2021
RAPCHAK, M.	<i>University of Pittsburgh</i>	EUA	<i>Introducing Critical Librarianship to Information Professionals: Using Critical Pedagogy and Critical Information Literacy in an LIS Graduate Course</i>	2021
STOCKDALE, K. J. SWEENEY, R. DEAN, C. M	<i>Northumbria University</i> <i>St. John University</i>	Reino Unido	<i>Exploring the Criminology Curriculum – Using the Intersectionality Matrix as a Pedagogical Tool to Develop Students' Critical Information Literacy Skills</i>	2021
BEZERRA, A. C.	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Brasil	Da teoria matemática para uma proposta de teoria crítica da informação: a integração dos conceitos de regime de informação e competência crítica em informação	2020
SCHACHTER, D.	<i>Capilano University</i>	Canadá	<i>Theory into practice: Challenges and implications for information literacy teaching</i>	2020
TEWELL, E.	<i>Long Island University</i>	EUA	<i>The Problem with Grit: Dismantling Deficit Thinking in Library Instruction</i>	2020
WITTEBOLS, J. H.	<i>University of Windsor</i>	Canadá	<i>Transforming Confirmation Bias to Generate Critical Consciousness in News/Information Literacy and Social Science Courses</i>	2020
BEATTY, N.A. HERNANDEZ, E.	<i>Weber State University</i>	EUA	<i>Socially responsible pedagogy: critical information literacy and art.</i>	2019
BUSCHMAN, J.	<i>Seton Hall Univ</i>	EUA	<i>Good news, bad news, and fake news Going beyond political literacy to democracy and libraries</i>	2019
LAWAL, V.	<i>University of Jos</i>	Nigeria	<i>Critical information literacy and participatory democracy: An analysis of the role of libraries in Jos Metropolis, Plateau State</i>	2019
TEWELL, E.	<i>Long Island University</i>	EUA	<i>The practice and promise of critical information literacy: Academic librarians' involvement in critical library instruction</i>	2018
CORRALL, S.	<i>University of Pittsburgh</i>	EUA	<i>Crossing the threshold: Reflective practice in information literacy development</i>	2017
BEZERRA, A.C SCHNEIDER, M. BRISOLA, A.	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Brasil	Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação	2017

ELMBORG, J.	<i>University of Iowa</i>	EUA	<i>Tending the Garden of Learning: Lifelong Learning as Core Library Value</i>	2016
SPIRANEC, S. BANEK ZORICA, M. KOS, D.	<i>University of Zagreb</i>	Croácia	<i>Information Literacy in participatory environments: The turn towards a critical literacy perspective</i>	2016
TEWELL, E.	<i>Long Island University</i>	EUA	<i>Toward the Resistant Reading of Information: Google, Resistant Spectatorship, and Critical Information Literacy</i>	2016
KOS, D. ŠPIRANEC, S.	<i>University of Zagreb</i>	Croácia	<i>Understanding the field of critical information literacy: A descriptive analysis of scientific articles</i>	2015
KOS, D. ŠPIRANEC, S.	<i>University of Zagreb</i>	Croácia	<i>Debating Transformative Approaches to Information Literacy Education: A Critical Look at the Transformative Learning Theory</i>	2014
FOUNTAIN, K.C	<i>Washington State University</i>	EUA	<i>Critical Information Literacy Beyond the University: Lessons From Service in a Women's Health Interest Group</i>	2013
JACOBS, H.L.M. BERG, S.	<i>University of Windsor University of Western Ontario</i>	Canadá	<i>Reconnecting Information Literacy policy with the core values of librarianship</i>	2011
HALL, R.	<i>University of Iowa</i>	EUA	<i>Public Praxis: A Vision for Critical Information Literacy in Public Libraries</i>	2010
WARREN, S. DUCKETT, K	<i>Syracuse University North Carolina State University</i>	EUA	<i>Why does Google scholar sometimes ask for money?" engaging science students in scholarly communication and the economics of information</i>	2010
OBERG, D.	<i>University of Alberta</i>	Canadá	<i>Libraries in schools: Essential contexts for studying organizational change and culture</i>	2009
ELMBORG, J.	<i>University of Iowa</i>	EUA	<i>Critical information literacy: Implications for instructional practice</i>	2006
SWANSON, T. A	<i>Moraine Valley Community College</i>	EUA	<i>A Radical Step: Implementing A Critical Information Literacy Model</i>	2004

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Essas pesquisas pontificam as premissas da pedagogia crítica de Paulo Freire como estruturantes para a promoção da competência crítica em informação, considerando que esta observa os aspectos culturais e políticos ligados à construção do conhecimento. Para Tewell (2018), o uso crítico da informação ultrapassa o domínio da apropriação individual, na medida em que favorece a tomada de decisões informadas e conscientes nas esferas social, política e profissional. Portanto, o principal argumento das pesquisas que compõem



esta categoria é que a promoção da competência crítica em informação nas bibliotecas públicas, escolares e universitárias é essencial para a vitalidade da sociedade democrática.

A quarta categoria (Quadro 4) abrange 12 estudos que tratam a competência crítica em informação como fundamento da justiça social, porque dá voz e autonomia cognitiva a grupos historicamente silenciados, tais como mulheres, negros, pessoas LGBTQIA+, povos indígenas, reconhecendo que a informação emerge de variados contextos que refletem a distribuição desigual do poder, de privilégios e de autoridade.

Quadro 4 – Pesquisas de CIL como fundamento da justiça social para minorias

AUTORES	AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL	PAÍS	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	ANO
MECENAS, J. WILBER, Y. KWAST, M.	<i>California Lutheran University.</i>	EUA	<i>Antiracist and Faith-based: Critical Pedagogy-Informed Writing and Information Literacy Instruction at a Hispanic-Serving, Lutheran Liberal Arts University</i>	2021
BEZERRA, A. C. SCHNEIDER, M. SALDANHA, G. S	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Brasil	<i>Competência Crítica em Informação como crítica à Competência em Informação</i>	2019
SCHACHTER, D.	<i>Capilano University</i>	Canadá	<i>Information Literacy Teaching in BC Academic Libraries: Research into Critical Approaches to Library Practices</i>	2019
ROMEIRO, N. L. SILVA, F. C. G. da BRISOLA, A. C. C. de A. S.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil	A página Arrumando Letras como um espaço para a desconstrução da dominação do patriarcado	2018
SMITH, K. A.	<i>Cal Poly-Pomona</i>	EUA	<i>Popular culture as a tool for critical information literacy and social justice education: Hip hop and Get Out on campus</i>	2018
FOSMIRE, M.	<i>Purdue University</i>	EUA	<i>Making Informed Decisions: The Role of Information Literacy in Ethical and Effective Engineering Design</i>	2017
PASHIA, A.	<i>University of West Georgia</i>	EUA	<i>Examining structural oppression as a component of information literacy: A call for librarians to support #BlackLivesMatter through our teaching</i>	2017
STONEBRAKER, I. MAXWELL, C. GARCIA, K. JERRIT, J.	<i>Purdue University University of Washington–Bothell California State University–Monterey Bay</i>	EUA	<i>Realizing critical business information literacy: Opportunities, definitions, and best practices</i>	2017

FOURIE, I. MEYER, A.	<i>University of Pretoria</i>	África do Sul	<i>Role of libraries in developing an informed and educated nation</i>	2016
SCHLESSELMAN-TARANGO, G.	<i>University of Denver</i>	EUA	<i>Cyborgs in the Academic Library: A Cyberfeminist Approach to Information Literacy Instruction</i>	2014
DOHERTY, J.J.	<i>Northern Arizona University</i>	EUA	<i>No Shhing: Giving voice to the silenced: An essay in support of critical information literacy</i>	2007
LUKE, A. KAPITZKE, C.	<i>University of Queensland</i>	Austrália	<i>Literacies and libraries: Archives and cybraries</i>	1999

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Esta abordagem, à semelhança da categoria anterior, fundamenta-se na teoria crítica de matriz marxista que, segundo Drabinski (2013), defende que a produção, a reprodução e a distribuição da informação e refletem sobre as condições impostas pela ideologia e pelas relações de poder.

A quinta categoria (Quadro 5) é constituída por 19 trabalhos que tratam da competência crítica como parte da perspectiva cultural de produção e uso da informação, instigando o uso crítico das fontes de informação.

Quadro 5 – Pesquisas de CIL que evidenciam o uso crítico das fontes de informação

<b>AUTORES</b>	<b>AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>PAÍS</b>	<b>TÍTULO DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ANO</b>
DAWES, L.	<i>University of Nebraska</i>	EUA	<i>Through Faculty's Eyes: Teaching Threshold Concepts and the Framework</i>	2019
DOYLE, A.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil	<i>Analyzing the Laws of MIL: a Five-step Scientific Conversation on Critical Information Literacy</i>	2019
HOSIER, A.	<i>SUNY Albany</i>	EUA	<i>Research Is an Activity and a Subject of Study: A Proposed Metaconcept and Its Practical Application</i>	2019
KOS, D. ŠPIRANEC, S.	<i>University of Zagreb</i>	Croácia	<i>Searching for critical dimensions in data literacy</i>	2019
YAP, S.	<i>Curtin University</i>	Austrália	<i>Interface Between Science and Faith Values in Movies with a Focus on the Use of Socio-scientific Issues (SSI) in an Australian Christian College</i>	2019
CARTER, S. KOOPMANS, H. WHITESIDE, A.	<i>Indiana University,</i> <i>Savannah State University</i> <i>University of North Carolina</i>	EUA	<i>Crossing the Studio Art Threshold: Information Literacy and Creative Populations</i>	2018



WADDELL, M., CLARIZA, E.	<i>University of Hawai</i>	EUA	<i>Critical digital pedagogy and cultural sensitivity in the library classroom: Infographics and digital storytelling</i>	2018
DRABINSKI, E.	<i>Long Island University</i>	EUA	<i>A Kairos of the Critical: Teaching Critically in a Time of Compliance</i>	201
GLASSMAN, J. WORSHAM, D.	<i>University of California</i>	EUA	<i>Digital research notebook: a simple tool for reflective learning</i>	2017
GREEN, K. E. C.	<i>Pennsylvania State University</i>	EUA	<i>Dust off Those Encyclopedias: Using Reference Sources to Teach the ACRL Framework Concepts</i>	2017
BAUDER, J. ROD, C.	<i>Grinnell College</i>	EUA	<i>Crossing thresholds: Critical information literacy pedagogy and the ACRL framework</i>	2016
STORKSDIECK, M.	<i>Oregon State University</i>	EUA	<i>Critical information literacy as core skill for lifelong STEM learning in the 21st century: reflections on the desirability and feasibility for widespread science media education</i>	2016
TEWELL, E.	<i>Long Island University</i>	EUA	<i>Resistant spectatorship and critical information literacy: strategies for oppositional readings</i>	2016
BATTISTA, A. ELLENWOOD, D. GREGORY, L. HIGGINS, S. LILBURN, J. HARKER, Y. SWEET, C.	<i>New York Washington Bothell Univ Redlands Univ Redlands Mt Allison UnivCanada CUNY, Sch Law, New York Illinois Wesleyan Univ,</i>	EUA Canadá	<i>Seeking social justice in the ACRL framework</i>	2015
HICKS, A. SINKINSON, C.	<i>University of Colorado</i>	EUA	<i>Critical connections: Personal learning environments and information literacy</i>	2015
PASHIA, A. CRITTEN, J.	<i>University of West Georgia</i>	EUA	<i>Ethnography as pedagogy in library orientations</i>	2015
DRABINSKI, E.	<i>Long Island University</i>	EUA	<i>Toward a Kairos of Library Instruction</i>	2014
ROBERTS, R. L. TAORMINA, M.	<i>Stanford University Library</i>	EUA	<i>Collaborative Co-Design for Library Workshops</i>	2013
FLASPOHLER, M. RUX, E. FLASPOHLER, J.	<i>Concordia College</i>	EUA	<i>The annotated bibliography and citation behavior: Enhancing student scholarship in an undergraduate biology course</i>	2007

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nota-se que os trabalhos desta categoria são mais antigos em relação aos das categorias anteriores, pois foram publicados entre 2007 e 2019. Este grupo envolve, também, pesquisas que destacam as mudanças trazidas pelos *Frameworks* da ACRL

(2015) e suas implicações no delineamento de programas instrucionais nas bibliotecas e noutros ambientes de aprendizagem. Um dos destaques diz respeito ao fato deste documento incorporar os aspectos contextuais ligados ao uso da informação, bem como o pressuposto do valor da informação como um dos elementos críticos da pedagogia e práticas de competência informacional nas bibliotecas.

Ainda nesta categoria, a competência crítica em informação é descrita como uma habilidade primordial para aprendizagem permanente no século XXI. Essas pesquisas apresentam trabalhos teóricos e empíricos que focalizam a abordagem colaborativa de ensino como essencial para a promoção efetiva da competência informacional nas bibliotecas e/ou em disciplinas específicas (HICKS; SINKINSON, 2015).

A sexta categoria (Quadro 6) envolve artigos de revisão que explicitam a história, a teoria e as práticas da competência crítica em informação. São pesquisas que caracterizam a estrutura científica deste tópico com recurso metodológico a levantamentos bibliográficos em bases de dados e/ou em periódicos científicos. Nesta categoria se incluem estudos empíricos sobre a percepção de determinados grupos de sujeitos sobre a *critical information literacy*.

Quadro 6 – Pesquisas de CIL de revisão e análise de literatura

AUTORES	AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL	PAÍS	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	ANO
FURTADO, R.L. INOMATA, D.O. COSTA, M. I. M. da CAVALCANTE, C. R.LISBOA, R. S. de C.	Universidade Federal do Pará  Universidade Federal do Amazonas	Brasil	Panorama brasileiro sobre os estudos de competência crítica em informação	2021
BROOKFIELD, STEPHEN	<i>Teachers College, Columbia University</i>	EUA	Teaching for Critical Thinking	2020
BEZERRA, A. C. BELONI, A.	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Brasil	The meanings of "criticism" in the studies of information literacy	2019
GREGORY, L. HIGGINS, S.	<i>Univ Redlands</i>	EUA	Critical information literacy in practice: A bibliographic review essay of Critical Information Literacy, Critical Library Pedagogy Handbook, and Critical Literacy for Information Professionals	2017
KOS, D. ŠPIRANEC, S.	<i>University of Zagreb</i>	Croácia	Understanding the field of critical information literacy: A descriptive analysis of scientific articles	2015
TEWELL, E.	<i>Long Island University</i>	EUA	A decade of critical information literacy: A review of the literature	2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Importa frisar que estas categorias foram definidas com objetivos meramente didáticos, com a finalidade de tornar compreensível a identificação das diferentes facetas que caracterizam as abordagens críticas da competência informacional. Embora, aparentemente, separadas, estas categorias estabelecem uma relação dialógica umas com as outras, porque só serão compreensíveis se forem analisadas como um todo.

A proposta de assim analisar os resultados foi profícua e produtiva, não apenas pelos resultados que foram obtidos, mas pelos desafios que propõe para que os pesquisadores da CI e outros profissionais de informação observem, nas suas pesquisas e práticas profissionais, o caráter multidimensional e metateórico que caracteriza o objeto competência informacional. Isso porque uma análise detalhada dos artigos recuperados visualiza as possibilidades de superação de modelos padronizados e quantitativos que continuam dominantes nos estudos dessa temática no universo de pesquisas da CI.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da CI, enquanto campo científico, tem sido caracterizada por crescentes transmutações teóricas, metodológicas e epistemológicas que afetam o fazer científico e profissional da área. Considerando o contexto contemporâneo, caracterizado pelo expansionismo das tecnologias e pelo aumento informacional, esta área foi incorporando novas temáticas e teorias para fazer face aos desafios ligados à busca, filtragem e uso da informação. A competência informacional, como uma dessas proposições, também tem sido afetada pelos desdobramentos que ocorrem nesse campo científico. As teorias críticas são parte desses desdobramentos, cujo foco é construir um aporte científico que considere os aspectos contextuais, incluindo as suas dinâmicas culturais, ideológicas e políticas no processo de produção, disseminação e uso da informação.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a estrutura científica de estudos sobre a competência crítica em informação, com enfoque na identificação das principais temáticas abordadas nas publicações científicas indexadas na *Scopus* e *WoS* nos idiomas português e inglês.

Constatou-se que o termo “crítica” tem significações variadas nas pesquisas sobre a competência informacional na CI. O seu significado inclui as teorias críticas de matriz marxista; os estudos culturais; as críticas aos padrões de competência informacional; as críticas aos modelos tradicionais de formação de usuários, entre outros significados. Vale ressaltar que embora nos estudos iniciais da *critical information literacy* o sentido “crítica”

se referisse ao desafio das bibliotecas face às mudanças do ambiente informacional (do impresso ao digital), constatou-se que grande parte das pesquisas sobre a temática evoluiu das críticas aos *Standards* de competência informacional da ACRL e dos estudos culturais. Estes estudos indicam a competência informacional como elemento fundamental para a promoção da justiça social, considerando o contexto da exclusão e marginalização sociais que caracterizam a sociedade contemporânea.

Em suma, esta pesquisa fornece evidência do caráter multifacetado da competência crítica em informação e contribui para a construção de um referencial teórico sólido sobre esta temática. Em estudos futuros, outros pesquisadores podem desenvolver novas pesquisas (incorporando outras bases de dados), que permitam questionar, reformular e/ou propor novas categorias temáticas e teóricas sobre este tema.

## REFERÊNCIAS

ACCARDI, M. T. **Feminist pedagogy for library instruction**. Sacramento: Library Juice Press, 2013.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH ASSOCIATION. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. American Library Association, Chicago: ACRL, 2015.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOHÉMIER, K.; MAKSIN, M.; CROWLEY, G. Way finding: Applying critical information literacy to a google instruction session. **Online**, v. 1, n. 4, p.16-21, 2017. Disponível em: <https://www.infotoday.com/OnlineSearcher/Articles/Features/Wayfinding-the-Web-Applying-Critical-Information-Literacy-to-a-Google-Instruction-Session-119313.shtml>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRUCE, C.S. **Seven faces of information literacy**. Adelaide: AUSLIB Press, 1997.

BUSCHMAN, J. Good news, bad news, and fake news. **Journal of Documentation**, v. 75, n. 1, p. 213-228, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-05-2018-0074>. Acesso em: 11 out. 2021.

COPE, J. T. The reconquista student: Critical information literacy, civics, and confronting student intolerance. **Communications in Information Literacy**, v. 11, n. 2, p. 264 – 282, 2017. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol11/iss2/2/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DRABINSKI, E. Queering the catalog: queer theory and politics of correction. *Library Quarterly: information community policy*, v. 88, n. 2, p. 94-111, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/669547>. Acesso em: 15 nov. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, 2010.



ELMBORG, J. Critical information literacy: definitions and challenges. In: WILKINSON, Carroll Wetzel; BRUCH, Courtney (Ed.). **Transforming information literacy programs**: intersecting frontiers of self, library culture, and campus community. Chicago, IL: Association of College & Research Libraries, 2012, p. 75-80.

ELMBORG, J. Critical Information Literacy: Implications for Instructional Practice. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 2, p. 192–199, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133305001898>. Acesso em: 20 out. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HICKS, A.; SINKINSON, C. Critical connections: personal learning environments and information literacy. **Research in Learning Technology**, v. 23, n. 14, 2015. Disponível em: <https://journal.alt.ac.uk/index.php/rlt/article/view/1425>. Acesso em: 21 nov. 2021.

KAPTITZKE, C. Information literacy: a review and poststructural critique. **Australian Journal of Language and Literacy**, v. 26, n. 1, p. 53-66, 2003. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/8867/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

LUPTON, M. **The Learning Connection**: information literacy and the student experience. Adelaide: Auslib Press, 2004.

PETERSEN, K.; VAKKALANKA, S.; KUZNIARZ, L. Guidelines for conducting systematic mapping studies in software engineering: An update. **Information and software technology**, v. 64, p. 1-18, 2015.

SIMMONS, M. Librarians as Disciplinary Discourse Mediators: Using genre theory to move toward critical information literacy. **Portal: Libraries & the Academy**, p. 297-311, 2005.

SWANSON, T. A Radical Step: Implementing a critical information literacy model. **Libraries and the Academy**, v. 4, n. 2, p. 259-273, 2004. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/54742/pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

TEWELL, E. A decade of critical information literacy: a review of the literature. *Communications in Information Literacy*, v. 9, n. 1, p. 24-43, 2015. DOI: 10.15760/comminfolit.2015.9.1.174. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol9/iss1/2/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

TEWELL, E. The practice and promise of critical information literacy: academic librarians' involvement in Critical Library Instruction. **College and research libraries** v. 79, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/crl.79.1.10>. Acesso em: 15 nov. 2021.

TEWELL, E. Toward the resistant reading of information: Google, resistant spectatorship, and critical information literacy. **Library & the Academy**, v. 16, n. 2, p. 289-310, 2016. Disponível em: [https://digitalcommons.liu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1018&context=brooklyn\\_libfacpubs](https://digitalcommons.liu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1018&context=brooklyn_libfacpubs). Acesso em: 15 nov. 2021.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: editora UFSC, 2019.

VYGOTSKY, L. Interaction between learning and development. *In*: VYGOTSKY, Lev. **Mind in Society**: Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978. p.79-91.



WANG, L. Sociocultural Learning Theories and Information literacy teaching Activities in Higher Education. **Reference & User services Quarterly**, v. 47, n.2, p. 149-158, 2007.

## NOTAS

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** I.L E. Mahique, H. de C. S. Casarin

**Coleta de dados:** I.L E. Mahique, J. V. Ançanello

**Análise de dados:** I.L E. Mahique, H. de C. S. Casarin, J. V. Ançanello

**Discussão dos resultados:** I.L E. Mahique, H. de C. S. Casarin, J. V. Ançanello

**Revisão e aprovação:** H. de C. S. Casarin, I.L E. Mahique

### CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no artigo e na seção “Materiais suplementares”.

### FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Edgar Bisset Alvarez, Ana Clara Cândido, Patrícia Neubert, Genilson Geraldo, Mayara Madeira Trevisol, Jônatas Edison da Silva, Camila Letícia Melo Furtado e Beatriz Tarré Alonso.

### HISTÓRICO

Recebido em: 21-12-2022 – Aprovado em: 23-05-2023 - Publicado em: 28-06-2023.

